

Israel demonstra **irregularidades** em seu discurso durante debate.

País muda seu posicionamento inicial para se isentar das discussões.

Por: David Moura.

Durante o debate ocorrido na terça-feira, 10 de setembro, foi colocada em pauta a crise sanitária e petrolífera que afeta o Irã. Ao longo da discussão, Israel acabou alterando seu discurso, indo contra seu posicionamento inicial, o que gerou conflitos entre os países envolvidos e ocasionou ameaças entre França e Israel. Enquanto ocorriam as argumentações iniciais acerca do tema proposto, as delegadas de Israel apresentaram algumas críticas ao Irã e disseram que não precisavam se envolver na crise que se alastrava por lá, haja vista que não teriam seus territórios afetados.

Foram feitos, então, questionamentos ao Estado de Israel, os quais tentaram abandonar a questão, realizando a falsa afirmativa de que o Brasil também exporta petróleo ao Irã. Após isso, alteraram seu discurso e foram contrários ao posicionamento feito no início, gerando ataques feitos pelos delegados do Irã. Estes alegaram que o discurso era falso e não confiável e, em seguida, afirmaram que não confiavam nas delegadas de Israel, por não possuírem uma opinião concreta.

Na ocasião, Israel propôs um acordo à China, pedindo ajuda com investimentos científicos, a fim de promover investigações no Irã, que logo foi recusado, por não trazer lucro para o Estado chinês. Segundo os delegados chineses, eles já possuíam diversos aliados que auxiliariam no combate à crise no Irã, e esses aliados apresentavam muitos conflitos com Israel, dificultando a chegada a um tratado. Esse posicionamento foi aprovado pelos delegados iranianos, os quais, em seguida, negaram a ajuda inicial proposta por Israel.

Por consequência, Israel se isentou de oferecer ajuda ao Irã e aceitou o ponto de vista chinês; assim, mantiveram suas antigas relações com os outros países. Imediatamente, os delegados franceses afirmaram que esse posicionamento era um absurdo e que Israel possuía a obrigação de auxiliar o país que estava instável, gerando ameaças de removerem a ajuda que lhes era oferecida. Com essa ameaça, instalou-se um clima de tensão no comitê, o que fez com que Israel também ameaçasse a França, dizendo que iria remover a ajuda que contribuía no combate aos terroristas, dificultando a chegada ao acordo entre os países.